



Atobá
de patas
azuis

EXPOSIÇÃO

Darwin: vida e teoria da evolução no MASP

Os pisos inferiores do Museu de Arte de São Paulo (MASP) ganharam ares das galerias típicas de museus de história natural, com bichos vivos ou empalhados, e imagens de seres dos mais diversos períodos históricos. Com a exposição Darwin, também foram arrastados para o museu de arte os estilos museográficos presentes nas instituições de história natural e de ciências e seu forte apelo à realidade visível, concretizada num conjunto de diferentes artefatos. A frase escrita por Charles Darwin - "A viagem do Beagle foi de longe o acontecimento mais importante da minha vida e determinou toda

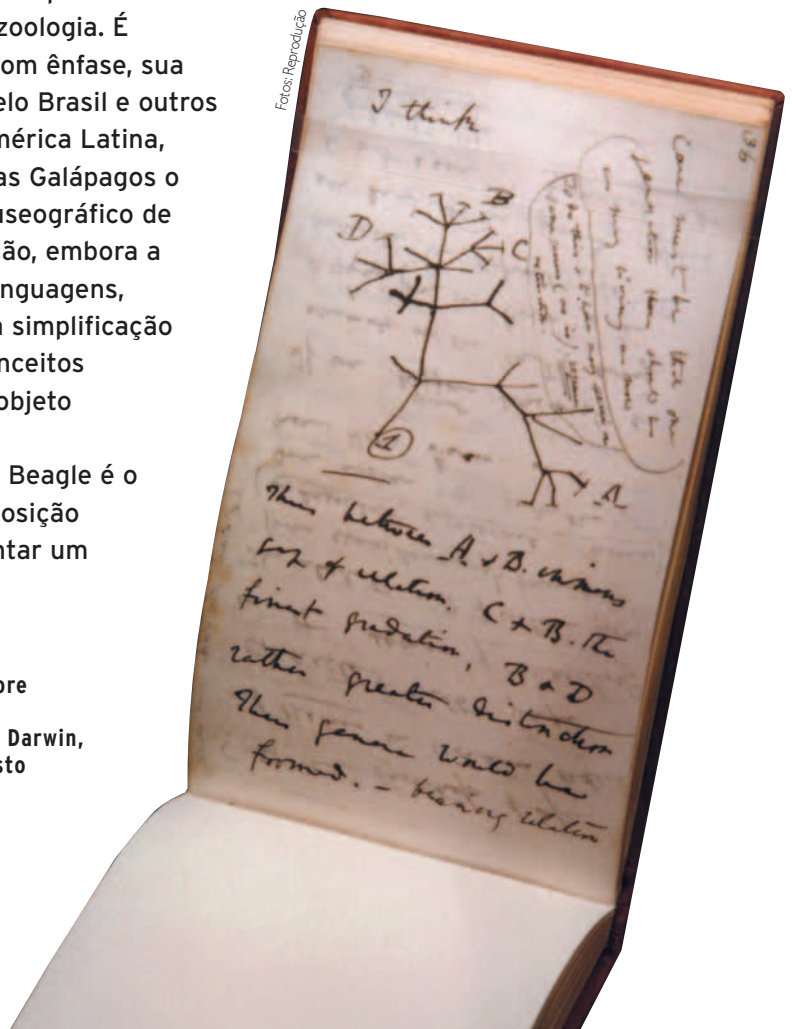
minha carreira" - reproduzida em um dos painéis por onde o visitante adentra a exposição, pode ser um dos fios que tecem a experiência da visita. Entre "treinamento da verdade" ou "a educação da mente", também palavras de Darwin, o trabalho desenvolvido nos cinco anos que durou a viagem de volta ao mundo com o navio Beagle é apresentado detalhadamente em vários painéis - com imagens e textos - e em instalações com réplicas de fósseis e animais vivos ou conservados por diferentes técnicas da zoologia. É registrada, com ênfase, sua passagem pelo Brasil e outros países da América Latina, sendo as Ilhas Galápagos o destaque museográfico de toda exposição, embora a mistura de linguagens, artefatos e a simplificação de vários conceitos possam ser objeto de críticas.

A viagem do Beagle é o ícone na exposição para apresentar um

Esboço de árvore genealógica, desenhado por Darwin, que está exposto no Masp

Darwin antes e depois, e uma conseqüente história natural antes e depois de Darwin. Este ícone poderia ser fortemente associado a representações da natureza que os viajantes naturalistas fizeram circular, com seus registros escritos e imagéticos e com as coletas de material botânico e zoológico, acervo de vários museus da Europa. Entretanto, a Darwin é feita a distinção de criar uma nova teoria, a partir de observação meticulosa e extrema habilidade de raciocínio. E isso

Fotos: Reprodução





requer que a viagem – símbolo de imersão num mundo fabuloso e inacreditável para uma Europa do século XIX – faça potencializar as características de um homem da ciência, que Darwin tinha desde pequeno. Assim, passear por entre os painéis da exposição é encontrar, intercaladamente, informações sobre a história da vida de Darwin, também em um antes e depois.

NAS TEIAS DA EVOLUÇÃO Considerar o tempo como uma categoria essencial para o pensamento sobre a evolução das espécies, torna-se, para a exposição, bastante oportuno para se posicionar frente à relação entre criacionismo e evolucionismo, e ao papel das teorias moleculares gênicas na síntese ou unificação do pensamento evolutivo apresentado por Darwin. Essa temporalidade, que é subjacente à exposição, indica rupturas, tensões que se criaram e a força da teoria da evolução como pensamento dentro da biologia. É, também, o efeito pedagógico mais poderoso que a exposição quer efetuar nos visitantes, uma vez que após Darwin nossas identidades como humanos estão, inevitavelmente, nas teias da evolução biológica.

Antônio Carlos Amorim



SERVIÇO A mostra é gratuita / Site para informações www.esalq.usp.br.
Site do Museu de Ciências da USP www.museudeciencias.usp.br



Fotos divulgação

MULTIDISCIPLINAR

Mostra itinerante reforça a importância da água para o planeta

Com potencial privilegiado de multidisciplinaridade que tem o tema, a exposição “Água: uma viagem no mundo do conhecimento” chega à sua sexta etapa no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Esalq) de Piracicaba, onde fica até agosto. De lá, segue para o campus de Bauru e, em seguida, para Araraquara, a convite da prefeitura local, todas paragens do interior paulista. Para a curadora da mostra e diretora do Museu de Ciências da USP, Elisabete de Santis Braga da Graça Saraiva, como a ONU declarou a década de 2005-2015 dedicada à questão da água, essa é a oportunidade de ampliar a reflexão sobre o assunto. A ex-

posição não ficará restrita a unidades da USP, mas também será levada para outros espaços comunitários, diz Elisabete.

Uma das características é que o trabalho teve a colaboração de diferentes unidades da USP, a partir de material gerado por várias linhas de pesquisa e pelas experiências acadêmicas da universidade. “Procuramos organizar a mostra com todas as áreas do conhecimento”. Para melhor compreensão do público, foram usados objetos, infográficos e recursos multimídia para explicar, em cinco grandes blocos, desde a origem da água no planeta, sua importância ao longo do desenvolvimento das civilizações e suas possíveis formas de manejo e recuperação. O tema é abordado a partir de problemas como o aumento da população, uso indiscriminado, escassez e alterações na qualidade, destacando as tecnologias de recuperação e as pesquisas desenvolvidas na USP relacionadas à água.

Livia Botin